

## Concurso Público para provimento de vagas no cargo de Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás – UEG – 2017

Domingo, 18 de março de 2018.

# CADERNO DA PROVA OBJETIVA

### Instruções ao Candidato

1. Este caderno de provas é composto de **40** questões objetivas (conhecimentos básicos).
2. Confira todas suas páginas e solicite a sua substituição caso apresente falha de impressão ou esteja incompleto. Verifique, ainda, se seu nome, seu número de inscrição e do documento de identidade estão grafados corretamente abaixo da linha. Se houver algum erro, comunique ao fiscal de sala.
3. Durante a prova, o candidato **não** poderá levantar-se sem autorização prévia ou comunicar-se com outros candidatos.
4. As respostas da prova objetiva deverão ser transcritas com caneta esferográfica de corpo transparente e de tinta **preta** no cartão de resposta. O candidato que descumprir este item arcará com eventual prejuízo da ausência de leitura óptica de suas marcações.
5. O candidato poderá utilizar o rascunho de gabarito deste caderno de prova para registrar as alternativas escolhidas. E utilizar também para rascunho da prova dissertativa, as 3 (três) laudas no final deste caderno.
6. Somente 40 (quarenta) minutos antes do horário determinado para o término da prova, o candidato poderá sair da sala portando este caderno de prova.

**OBSERVAÇÃO:** • Os fiscais não estão autorizados a fornecer informações acerca desta prova.

#### ATENÇÃO

Após receber o seu CARTÃO DE RESPOSTAS e assim que autorizado pelo fiscal de sala, copie no local indicado, em letra CURSIVA, a seguinte frase:

*“Dedique tempo ao que faz sua alma feliz”*

**Rascunho do Gabarito**

<b>Questão</b>	<b>Alternativas</b>				
1	a	b	c	d	e
2	a	b	c	d	e
3	a	b	c	d	e
4	a	b	c	d	e
5	a	b	c	d	e
6	a	b	c	d	e
7	a	b	c	d	e
8	a	b	c	d	e
9	a	b	c	d	e
10	a	b	c	d	e
11	a	b	c	d	e
12	a	b	c	d	e
13	a	b	c	d	e
14	a	b	c	d	e
15	a	b	c	d	e
16	a	b	c	d	e
17	a	b	c	d	e
18	a	b	c	d	e
19	a	b	c	d	e
20	a	b	c	d	e
21	a	b	c	d	e
22	a	b	c	d	e
23	a	b	c	d	e
24	a	b	c	d	e
25	a	b	c	d	e
26	a	b	c	d	e
27	a	b	c	d	e
28	a	b	c	d	e
29	a	b	c	d	e
30	a	b	c	d	e
31	a	b	c	d	e
32	a	b	c	d	e
33	a	b	c	d	e
34	a	b	c	d	e
35	a	b	c	d	e
36	a	b	c	d	e
37	a	b	c	d	e
38	a	b	c	d	e
39	a	b	c	d	e
40	a	b	c	d	e

Leia os textos 1 e 2 a seguir para responder às questões de 1 a 6.

## TEXTO 1

### Das coisas que se podem colocar em dúvida

1 Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas  
2 opiniões como verdadeiras, e de que o conhecimento que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados  
3 não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em  
4 minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os  
5 fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. [...]

6 Agora, pois, que meu espírito está livre de todos os cuidados, e que consegui um repouso  
7 assegurado numa pacífica solidão, aplicar-me-ei seriamente e com liberdade em destruir em geral todas as  
8 minhas antigas opiniões. Ora, não será necessário, para alcançar esse desígnio, provar que todas elas são  
9 falsas, o que talvez nunca levasse a cabo; mas, uma vez que a razão já me persuade de que não devo  
10 menos cuidadosamente impedir-me de dar crédito às coisas que não são inteiramente certas e indubitáveis,  
11 do que às que nos parecem manifestamente ser falsas, o menor motivo de dúvida que eu nelas encontrar  
12 bastará para me levar a rejeitar todas.

13 E, para isso, não é necessário que examine cada uma em particular, o que seria um trabalho  
14 infinito; mas, visto que a ruína dos alicerces carrega necessariamente consigo todo o resto do edifício,  
15 dedicar-me-ei inicialmente aos princípios sobre os quais todas as minhas antigas opiniões estavam  
16 apoiadas.

17 Tudo o que recebi, até presentemente, como o mais verdadeiro e seguro, aprendi-o dos sentidos  
18 ou pelos sentidos: ora, experimentei algumas vezes que esses sentidos eram enganosos, e é de prudência  
19 nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

20 Mas, ainda que os sentidos nos enganem às vezes, no que se refere às coisas pouco sensíveis e  
21 muito distantes, encontramos talvez muitas outras, das quais não se pode razoavelmente duvidar, embora  
22 as conhecêssemos por intermédio deles: por exemplo, que eu esteja aqui, sentado junto ao fogo, vestido  
23 com um chambre, tendo este papel entre as mãos e outras coisas desta natureza. E como poderia eu negar  
24 que estas mãos e este corpo sejam meus? [...].

25 Todavia, devo aqui considerar que sou homem e, por conseguinte, que tenho o costume de dormir  
26 e de representar, em meus sonhos, as mesmas coisas, ou algumas vezes menos verossímeis, que esses  
27 insensatos em vigília. Quantas vezes ocorreu-me sonhar, durante a noite, que estava neste lugar, que  
28 estava vestido, que estava junto ao fogo, embora estivesse inteiramente nu dentro de meu leito? Parece-me  
29 agora que não é com olhos adormecidos que contemplo este papel; que esta cabeça que eu mexo não está  
30 dormente; que é com desígnio e propósito deliberado que estendo esta mão e que a sinto: o que ocorre no  
31 sono não parece ser tão claro nem tão distinto quanto tudo isso. Mas, pensando cuidadosamente nisso,  
32 lembro-me de ter sido muitas vezes enganado, quando dormia, por semelhantes ilusões. E, detendo-me  
33 neste pensamento, vejo tão manifestamente que não há quaisquer indícios concludentes, nem marcas  
34 assaz certas por onde se possa distinguir nitidamente a vigília do sono, que me sinto inteiramente pasmado:  
35 e meu pasmo é tal que é quase capaz de me persuadir de que estou dormindo.

36 Suponhamos, pois, agora, que estamos adormecidos e que todas essas particularidades, a saber,  
37 que abrimos os olhos, que mexemos a cabeça, que estendemos as mãos, e coisas semelhantes, não  
38 passam de falsas ilusões; e pensemos que talvez nossas mãos, assim como todo o nosso corpo, não são  
39 tais como os vemos. [...]

40           Suponho, portanto, que todas as coisas que vejo são falsas; persuado-me de que jamais existiu  
41 de tudo quanto minha memória referta de mentiras me representa; penso não possuir nenhum sentido; creio  
42 que o corpo, a figura, a extensão, o movimento e o lugar são apenas ficções de meu espírito. O que poderá,  
43 pois, ser considerado verdadeiro? Talvez nenhuma outra coisa a não ser que nada há no mundo de certo.

44           Mas que sei eu, se não há nenhuma outra coisa diferente das que acabo de julgar incertas, da  
45 qual não se possa ter a menor dúvida? Não haverá algum Deus, ou alguma outra potência, que me ponha  
46 no espírito tais pensamentos? Isso não é necessário; pois talvez seja eu capaz de produzi-los por mim  
47 mesmo. Eu então, pelo menos, não serei alguma coisa? Mas já neguei que tivesse qualquer sentido ou  
48 qualquer corpo. Hesito, no entanto, pois que se segue daí? Serei de tal modo dependente do corpo e dos  
49 sentidos que não possa existir sem eles? Mas eu me persuadi de que nada existia no mundo, que não  
50 havia nenhum céu, nenhuma terra, espíritos alguns, nem corpos alguns: não me persuadi também,  
51 portanto, de que eu não existia? Certamente não, eu existia sem dúvida, se é que eu me persuadi, ou,  
52 apenas, pensei alguma coisa. Mas há algum, não sei qual. De sorte que, após ter pensado bastante nisto e  
53 de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta  
54 proposição, *eu sou, eu existo*, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a  
55 concebo em meu espírito.

56           Mas não conheço ainda bastante claramente o que sou, eu que estou certo de que sou; de sorte  
57 que doravante é preciso que eu atente com todo cuidado, para não tomar imprudentemente alguma outra  
58 coisa por mim, e assim para não equivocar-me neste conhecimento que afirmo ser mais claro e mais  
59 evidente do que todos os que tive até agora.

DESCARTES, René. *Meditações metafísicas*. (Os Pensadores) 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 85-92. (Adaptado).

## TEXTO 2

### Discurso do Método

#### *Quarta Parte*

1           Não sei se deva falar-vos das primeiras meditações que aí realizei; pois são tão metafísicas e tão  
2 pouco comuns, que não serão, talvez, do gosto de todo mundo. E, todavia, a fim de que se possa julgar se  
3 os fundamentos que escolhi são bastante firmes, vejo-me, de alguma forma, compelido a falar-vos delas.  
4 De há muito observara que, quanto aos costumes, é necessário às vezes seguir opiniões, que sabemos  
5 serem muito incertas, tal como se fossem indubitáveis, como já foi dito acima; mas, por desejar então  
6 ocupar-me somente com a pesquisa da verdade, pensei que era necessário agir exatamente ao contrário, e  
7 rejeitar como absolutamente falso tudo aquilo em que pudesse imaginar a menor dúvida, a fim de ver se,  
8 após isso, não restaria algo em meu crédito, que fosse inteiramente indubitável.

9           Assim, porque os nossos sentidos nos enganam às vezes, quis supor que não havia coisa alguma  
10 que fosse tal como eles nos fazem imaginar. E, porque há homens que se equivocam ao raciocinar, mesmo  
11 no tocante às mais simples matérias de Geometria, e cometem aí paralogismos, rejeitei como falsas,  
12 julgando que estava sujeito a falhar como qualquer outro, todas as razões que eu tomara até então por  
13 demonstrações. E enfim, considerando que todos os mesmos pensamentos que temos quando despertos  
14 nos podem também ocorrer quando dormimos, sem que haja nenhum, nesse caso, que seja verdadeiro,  
15 resolvi fazer de conta que todas as coisas que até então haviam entrado no meu espírito não eram mais  
16 verdadeiras que as ilusões de meus sonhos. Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim  
17 pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando  
18 que esta verdade – *eu penso, logo existo* – era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes  
19 suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrupulo, como o  
20 primeiro princípio da Filosofia que procurava.

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. (Os Pensadores) 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 46. (Adaptado).

### Questão 1

Nos três primeiros parágrafos do texto 1 (linhas 1-16), Descartes, para se referir ao conhecimento, se utiliza de uma metáfora, que está relacionada aos seguintes termos:

- a) apercebi, recebera, estabelecer, começar, encontrar, examine.
- b) opiniões, verdadeiras, assegurados, duvidoso, incerto, falsas.
- c) fundei, fundamentos, firme, alicerces, edifício, apoiadas.
- d) crédito, ciências, espírito, livre, liberdade, trabalho.
- e) princípios, constante, repouso, sólido, necessário, desígnio.

### Questão 2

No texto 1, Descartes defende a ideia de que

- a) o conhecimento é uma construção coletiva cumulativa para a qual ele pretende dar sua contribuição, aproveitando todo o saber elaborado até o momento e que ele considera perene e sólido.
- b) as opiniões verdadeiras são o princípio fundamental da filosofia e das ciências e, por essa razão, devem ser cultivadas a partir de uma mente criativa e bem conduzida pela imaginação.
- c) os sentidos, embora imperfeitos, são uma fonte confiável e sólida para o conhecimento humano, razão pela qual a experiência sensível é o fundamento para a busca da verdade.
- d) os conhecimentos obtidos pelos sentidos são verdadeiros e devem ser aceitos com base no fato de que as sensações corpóreas são processadas pela razão e pela imaginação.
- e) a busca do conhecimento claro e evidente e das coisas certas e indubitáveis passa pela colocação em dúvida de falsas opiniões e de princípios mal assegurados.

### Questão 3

A argumentação que Descartes desenvolve nos textos apresentados encontra seu ápice em dois trechos:

“[...] esta proposição, *eu sou, eu existo*, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito”. (Texto 1: linhas 53-55)

“E, notando que esta verdade – *eu penso, logo existo* – era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.” (Texto 2: linhas 17-20)

Nesses excertos, Descartes está

- a) negando a existência dos seres irracionais, já que a capacidade de pensar é pré-requisito para a existência de qualquer ser.
- b) reconhecendo que o indivíduo, quando consciente da própria existência perante os demais seres humanos, está em uma situação social e juridicamente vantajosa.
- c) provando racionalmente que a proposição aristotélica de que “o homem é um animal racional” é verdadeira, na medida em que o homem é dividido em corpo e alma.
- d) defendendo que a linguagem é fundamental para a elaboração e transmissão do conhecimento, razão pela qual a lógica e a retórica são tão valorizadas em seu método filosófico.
- e) mostrando, por vias racionais, que é possível atingir, apenas pelo uso da razão, um conhecimento claro e evidente, a que qualquer ser humano pode chegar sem grandes dificuldades.

### Questão 4

No primeiro parágrafo do texto 2 (linhas 1-8), Descartes assume que

- a) buscará a verdade a partir da rejeição de qualquer verdade aceita que possa suscitar alguma dúvida.
- b) as opiniões, por mais oscilantes que sejam, devem ser consideradas como verdades possíveis.
- c) os costumes populares, cristalizados no imaginário coletivo, são legítimas fontes da verdade.
- d) elucubrações de teor metafísico, por serem incomuns, devem ser veneradas pelas pessoas.
- e) é impossível atingir um fundamento sólido para se alcançar a verdade que ele persegue.

**Questão 5**

Considerando-se o conteúdo e a forma dos dois textos apresentados, constata-se que há, entre eles, uma relação de

- a) contradição
- b) incoerência
- c) intertextualidade
- d) desconstrução
- e) paradoxo

**Questão 6**

No texto 1, As proformas pronominais “isso” (linha 31), “essas” (linha 36) e “esta” (linha 53) desempenham, respectivamente, função

- a) anafórica – catafórica – catafórica
- b) anafórica – anafórica – catafórica
- c) anafórica – anafórica – anafórica
- d) catafórica – anafórica – anafórica
- e) catafórica – catafórica – catafórica

Leia o texto a seguir para responder às questões de 7 a 11.

**TEXTO 3****Como a tecnologia tem transformado o conceito de solidão**

1 A ideia de que ninguém vive sozinho e de que o ser humano foi criado para ter o seu convívio  
2 dentro de um contexto social não são conceitos novos. Inclusive, isso é algo tão enraizado em nossa cultura  
3 que o fato de alguém estar sozinho ou se sentir dessa forma pode ser algo que o leve facilmente a uma  
4 depressão.

5 No mundo moderno, globalizado e interconectado, a *internet* quebrou várias barreiras impostas pela  
6 distância, facilitando a comunicação com parentes e amigos que vivem em lugares distantes. Porém,  
7 mesmo com toda a facilidade existente para os indivíduos entrarem em contato uns com os outros, a cada  
8 dia mais pessoas se identificam como “solitárias”.

9 Há várias razões para que esse fenômeno ocorra e uma delas é o aumento das interações no  
10 ambiente *online*. Entretanto, vamos começar levantando uma questão comum na sociedade moderna, que  
11 diz respeito ao que uma pessoa faz para se sentir completa.

12 Embora nosso convívio seja em sociedade, os indivíduos costumam medir a sua realização pessoal  
13 com uma série de pontos. Entre eles estão a sua carreira, que costuma ser levada em conta por pessoas  
14 que julgam que alguém “alcançou o sucesso” ou que “fracassou”. Essa questão está diretamente ligada  
15 com as riquezas e posses do sujeito, algo que também é utilizado para determinar o seu grau de satisfação  
16 pessoal.

17 Além disso, entre os itens também há o poder de compra (ligado ao poder aquisitivo) e a imagem  
18 pessoal que o indivíduo transmite. Alguns almejam tanto a conquista desses objetivos em um grau  
19 idealizado (normalmente desde a infância), que o convívio com outros é praticamente trocado por uma vida  
20 em busca de realização pessoal.

21 Assim, em uma sociedade na qual tempo é dinheiro e o indivíduo não possui horas ou minutos  
22 disponíveis para uma conversa pessoal, a *internet* e as redes sociais parecem sempre uma opção mais  
23 atrativa.

24 Nesse sentido, nota-se que a cada dia mais pessoas passam a utilizar meios virtuais para  
25 conversar com amigos ou conhecer novos indivíduos. Isso porque a *internet* está popularizada, bem como

26 os meios para acessá-la; o sujeito pode usar não só o seu computador para a tarefa, como um *tablet* ou um  
27 *smartphone*, fazendo com que ela adquira portabilidade, sendo executada em um local de sua preferência.

28 No que respeita à interação, ressalte-se que a comunicação pela *internet* é simples, fácil, sem  
29 ansiedade. A pessoa não precisa ficar com medo de falar algo errado, pois sempre há como editar ou até  
30 mesmo excluir as publicações feitas. Dessa maneira, cada usuário da rede pode passar a imagem que  
31 gostaria de ter, independentemente de ela ser ou não uma representação fiel da realidade.

32 O problema nisso é que as redes sociais passaram a representar quase uma obsessão pela  
33 autoimagem do indivíduo. Muitos acabam dedicando horas à construção do que consideram um perfil  
34 adequado, selecionando apenas as fotografias que julgam conter os seus melhores ângulos e escrevendo  
35 apenas mensagens que transmitam um pouco da “pessoa ideal”, aquela sem qualquer tipo de falhas – a  
36 que todos gostariam de ser.

37 As pessoas se acostumam facilmente a “coleccionar” amigos nas redes sociais, substituindo uma  
38 boa conversa pessoal por uma mera conexão. A cada dia a “qualidade” é trocada pela “quantidade” e a  
39 definição de “relacionamento” passa a ser representada pela troca de imagens e algumas poucas linhas de  
40 texto em uma conversa *online*.

41 Os indivíduos, em meio a um processo de despersonalização, passam a esperar menos das  
42 pessoas e começam a desejar que os métodos tecnológicos para a comunicação passem por evoluções  
43 que tragam funções novas. Muitos autores costumam dizer que o uso excessivo da *internet* faz as pessoas  
44 passarem a tê-la como uma maneira ideal de convivência e até mesmo a ter uma dificuldade muito maior  
45 para desenvolver relações pessoais.

46 Infelizmente, como resultado do uso excessivo desses meios para a comunicação, o que ocorre na  
47 maioria dos casos é que, mesmo que o indivíduo considere que tem muitos amigos, ele acaba se sentindo  
48 cada vez mais sozinho. Como somos vulneráveis à solidão, nos apegamos cada vez mais à tecnologia para  
49 tentar preencher esse vazio.

50 Isso porque as redes sociais trazem a impressão de que a pessoa pode passar uma imagem  
51 beirando a perfeição; segue o engano de que sempre será ouvida e nunca estará sozinho. Assim, muitos  
52 passam a querer cada vez mais compartilhar experiências *online* para se sentirem “vivos” e “fazendo parte  
53 de um grande grupo”, sendo por essas razões que a tecnologia mudou o conceito de estar sozinho e de  
54 sentir solidão.

55 Ressalte-se que ninguém aqui está afirmando que a comunicação *online* é a grande vilã dos  
56 tempos modernos. Não há qualquer tipo de dúvidas com relação ao fato de a *internet* ser uma excelente  
57 ferramenta para vários propósitos. Entretanto, como tudo na vida, o ideal é que ela possua a sua dosagem  
58 no cotidiano das pessoas, que, por sua vez, devem se valer da rede de uma forma equilibrada e racional  
59 para que não se sintam frustradas.

60 Em relação ao sentimento de vazio, cumpre asseverar que esse novo conceito de solidão trazido  
61 com – e pela – tecnologia pode ser mais facilmente preenchido se a pessoa mantiver os seus contatos e  
62 conversas *online* e, da mesma forma, tirar um tempo da sua rotina para manter o convívio real. Cabe a cada  
63 um utilizar, racionalmente, os recursos disponíveis para melhorar cada vez mais as suas experiências e os  
64 seus relacionamentos com outros indivíduos.

**Questão 7**

O texto apresentado está estruturado com base em uma linha argumentativa que, em termos de sentido, discute, respectivamente, os seguintes temas:

- a) uso racional; solidão; impessoalidade; realização pessoal.
- b) impessoalidade; solidão; uso racional; realização pessoal.
- c) solidão; uso racional; realização pessoal; impessoalidade.
- d) realização pessoal; impessoalidade; solidão; uso racional.
- e) impessoalidade; uso racional; solidão; realização pessoal.

**Questão 8**

É ideia defendida no texto:

- a) Os meios tecnológicos encurtaram as distâncias, embora tenham dificultado a comunicação entre as pessoas, conferindo-lhes maior sensação de plenitude e domínio de si mesmas.
- b) A comunicação pela *internet* possibilita serenidade, na medida em que se está e não se está sozinho, além de que, na rede, quantidade de amigos é sinônimo de qualidade.
- c) As redes sociais facultam ao indivíduo a possibilidade de ele se apresentar a si mesmo, projetando ideais de vida em momentos sempre felizes como a realidade é de fato.
- d) A tecnologia tem se tornado execrável, uma vez que toma muito tempo das pessoas, tempo que poderia ser preenchido por atividades de resultado mais aproveitável.
- e) A utilização da *internet* pressupõe sabedoria por parte dos usuários, a fim de que as potencialidades da rede possam ser exploradas de modo mais racional e pleno.

**Questão 9**

No trecho “Embora nosso convívio seja em sociedade, os indivíduos costumam medir a sua realização pessoal com uma série de pontos” (linhas 12-13), o termo sublinhado possui valor

- a) conformativo, podendo ser substituído, sem prejuízo de sentido, pelo termo “conforme”.
- b) concessivo, podendo ser substituído, sem prejuízo de sentido, pelo termo “conquanto”.
- c) adversativo, podendo ser substituído, sem prejuízo de sentido, pelo termo “entretanto”.
- d) conclusivo, podendo ser substituído, sem prejuízo de sentido, pelo termo “portanto”.
- e) explicativo, podendo ser substituído, sem prejuízo de sentido, pelo termo “porque”.

**Questão 10**

Nos trechos “seu convívio” (linha 1), “independentemente de ela ser ou não” (linha 31), e “tê-la como um modelo ideal” (linha 44) os pronomes sublinhados fazem, respectivamente, a substituição lexical dos seguintes termos:

- a) conceitos – rede – despersonalização
- b) sociedade – interação – dificuldade
- c) contexto social – pessoa – maneira
- d) ninguém – *internet* – comunicação
- e) ser humano – imagem – *internet*

Espaço para rascunho



**Questão 11**

Na oração “Isso porque as redes sociais trazem a impressão de que a pessoa pode passar uma imagem beirando a perfeição” (linhas 50-51), os termos sublinhados exercem a mesma função sintática quem em:

- a) “No mundo moderno, globalizado e interconectado, a internet quebrou várias barreiras impostas pela distância” (linhas 5-6).
- b) “Embora nosso convívio seja em sociedade, os indivíduos costumam medir a sua realização pessoal com uma série de pontos” (linhas 12-13).
- c) “A pessoa não precisa ficar com medo de falar algo errado, pois sempre há como editar ou até mesmo excluir as publicações feitas” (linhas 29-30).
- d) “Além disso, entre os itens também há o poder de compra (ligado ao poder aquisitivo) e a imagem pessoal que o indivíduo transmite” (linhas 17-18).
- e) “Nesse sentido, nota-se que a cada dia mais pessoas passam a utilizar meios virtuais para conversar com amigos ou conhecer novos indivíduos” (linhas 24-25).

Leia o fragmento a seguir para responder às questões **12** e **13**.

Começou a escurecer nevroticamente. Uma noite que vinha vagorosamente, irremediavelmente, como o progresso de uma doença fatal. [...]

- Mãe, o vai tá que tá sumino a gente. Este ano mesmo, se Deus ajuda, nós se muda.

A velha trouxe-lhe um prato de folha e ele começou a tirar, com a colher de pau, o feijão quente da panela de barro.

ELIS, Bernardo. Nholá dos Anjos e a cheia do Corumbá. In: *Melhores contos*. 3. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 26-27.

**Questão 12**

O discurso do narrador e da personagem evidencia um tratamento

- a) coloquial por parte do narrador e formal pela personagem.
- b) informal, tanto por parte do narrador quanto pela personagem.
- c) rebuscado, tanto por parte do narrador quanto pela personagem.
- d) erudito, tanto por parte do narrador quanto pela personagem.
- e) formal por parte do narrador e coloquial pela personagem.

**Questão 13**

O termo “nevroticamente”, no contexto apresentado, pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) irreversivelmente
- b) neuroticamente
- c) absurdamente
- d) notavelmente
- e) serenamente

Leia o texto a seguir para responder às questões de **14** a **16**.

**TEXTO 4**

1 Era uma vez um escorpião que estava na beira de um rio, quando a vegetação da margem  
 2 começou a queimar. Ele ficou desesperado, pois, se pulasse na água, morreria afogado e, se  
 3 permanecesse onde estava, morreria queimado. Nisso, viu um sapo que estava se preparando para saltar  
 4 no rio e, assim, livrar-se do fogo. Pediu-lhe, então, que o transportasse nas costas para o outro lado. O  
 5 sapo respondeu-lhe que não faria de jeito nenhum o que ele estava solicitando, porque ele poderia dar-lhe  
 6 uma ferroadada, levando-o à morte por envenenamento. O escorpião retrucou que o sapo precisaria guiar-se

7 pela lógica; ele não poderia dar-lhe uma ferroada, pois, se o sapo morresse, ele também morreria, porque  
 8 se afogaria. O sapo disse que o escorpião estava certo e concordou em levá-lo até a outra margem. No  
 9 meio do rio, o escorpião pica o sapo. Este, sentindo a ação do veneno, vira-se para aquele e diz que só  
 10 gostaria de entender os motivos que fizeram que ele o picasse, já que o ato era prejudicial também ao  
 11 escorpião. Este, então, responde que simplesmente não podia negar sua natureza.

Narrativa popular. In: SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 87.

#### Questão 14

Quanto à tipologia, o texto apresentado é uma narrativa protagonizada por animais e contém um fundo moral, configurando-se, pois, como

- a) um apólogo
- b) um romance
- c) uma parábola
- d) uma fábula
- e) uma novela

#### Questão 15

Um sentido análogo ao do texto apresentado se verifica na seguinte máxima popular:

- a) “Deus ajuda quem cedo madruga”.
- b) “O preguiçoso trabalha dobrado”.
- c) “Depois da tempestade vem a bonança”.
- d) “Pau que nasce torto morre torto”.
- e) “Quem ama o feio bonito lhe parece”.

#### Questão 16

No trecho “O sapo disse que o escorpião estava certo e concordou em levá-lo até a outra margem”, tem-se um exemplo de discurso

- a) direto
- b) metalinguístico
- c) indireto
- d) direto livre
- e) misto

Leia os dois textos a seguir para responder às questões de 17 a 19.

#### TEXTO 5

##### As caatingas

1 Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua.  
 2 Nesta, ao menos, o viajante tem o desafio de um horizonte largo e a perspectiva das planuras  
 3 francas.  
 4 Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama  
 5 espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados  
 6 em lanças; e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvores sem folhas,  
 7 de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se  
 8 flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante . . .

CUNHA, Euclides. *Os sertões*. 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2001. p. 116.

**TEXTO 6****Ação do meio na fase inicial da formação das raças**

[...]

1 Convindo em que o meio não forma as raças, no nosso caso especial variou demais nos diversos  
 2 pontos do território as dosagens de três elementos essenciais. Preparou o advento de sub-raças diferentes  
 3 pela própria diversidade das condições de adaptação. Além disso (é hoje fato inegável), as condições  
 4 exteriores atuam gravemente sobre as próprias sociedades constituídas, que se deslocam em migrações  
 5 seculares aparelhadas embora pelos recursos de uma cultura superior. Se isto se verifica nas raças de todo  
 6 definidas abordando outros climas, protegidas pelo ambiente de uma civilização, que é como o plasma  
 7 sanguíneo desses grandes organismos coletivos, que não diremos da nossa situação muito diversa? Neste  
 8 caso — é evidente — a justaposição dos caracteres coincide com íntima transfusão de tendências e a longa  
 9 fase de transformação correspondente erige-se como período de fraqueza, nas capacidades das raças que  
 10 se cruzam, alterando o valor relativo da influência do meio. Este como que estampa, então, melhor, no  
 11 corpo em fusão, os seus traços característicos. Sem nos arriscarmos demais a paralelo ousado, podemos  
 12 dizer que, para essas reações biológicas complexas, ele tem agentes mais enérgicos que para as reações  
 13 químicas da matéria.

14 Ao calor e à luz, que se exercitam em ambas, adicionam-se, então, a disposição da terra, as  
 15 modalidades do clima e essa ação de presença inegável, essa espécie de força catalítica misteriosa que  
 16 difundem os vários aspectos da natureza.

17 Entre nós, vimo-lo, a intensidade destes últimos está longe da uniformidade proclamada.  
 18 Distribuíram, como o indica a história, de modo diverso as nossas camadas étnicas, originando uma  
 19 mestiçagem dissímil.

20 Não há um tipo antropológico brasileiro.

CUNHA, Euclides. *Os sertões*. 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2001. p. 174-175.

**Questão 17**

No texto 6, o autor defende a tese de que

- a) a constituição antropológica brasileira sofreu forte influência de diferentes fatores externos, conferindo-lhe a heterogeneidade característica.
- b) o ambiente de civilização dos povos que formaram a raça brasileira possibilitou plasmar um tipo humano característico, com uma força cultural marcante.
- c) há uma homogeneidade na formação do povo brasileiro, caracterizada pela influência do clima temperado e da miscigenação em todo o território.
- d) a influência do meio sobre o ser humano é um fator determinante no processo de adaptação e não há como escapar dele nem minimizar seus efeitos sobre a formação de uma sociedade.
- e) a terra, o calor e a luz desempenham papel irrelevante na formação do tipo antropológico brasileiro, sendo determinante sua origem cultural e a força civilizatória de sua instalação no Brasil.

**Questão 18**

Os textos 5 e 6, retirados da obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, apresentam diferentes estilos, dentre os quais encontra-se exemplo de escrita

- a) literária, já que o narrador foca o aspecto estético da língua (texto 5 – linhas 4-8).
- b) filosófica, porque reflete sobre a natureza metafísica do ser humano (texto 6 – linhas 1-5).
- c) científica, pois são descritas as propriedades medicinais das plantas (texto 5 – linhas 5-6).
- d) mística, tendo em vista que se refere a forças misteriosas da natureza (texto 6 – linhas 14-16).
- e) pedagógica, considerando o caráter instrucional das analogias apresentadas (texto 6 – linhas 5-13).

**Questão 19**

No texto 6, as expressões “é hoje fato inegável” (linha 3) e “é evidente” (linha 8) exercem, na argumentação que o autor apresenta, uma função

- a) textual, pois indicam pontos nodais da argumentação, não podendo ser suprimidas por questões lógicas.
- b) retórica, que não fariam falta no texto, pois são apenas reforços desnecessários ao que foi apresentado.
- c) interpessoal, já que buscam apenas manter a atenção do interlocutor e poderiam ser suprimidas.
- d) reforçadora, de modo que não poderiam ser suprimidas sem alteração de sentido do texto.
- e) atenuadora, tanto que poderiam ser suprimidas sem alterar o sentido global do texto.

**Questão 20**

Considerando-se o processo de formação de palavras no português brasileiro, tem-se o seguinte:

- a) diversidade é formada por derivação prefixal.
- b) fraqueza é formada por derivação regressiva.
- c) avermelhar é formada por derivação parassintética.
- d) infeliz é formada por derivação imprópria.
- e) moto é formada por derivação sufixal.

---

**Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e do Brasil**

---

**Questão 21**

Leia o texto a seguir.

A Goiânia dos anos 40 e 50 quase não afetava a vida cotidiana da maioria das pessoas que moravam em sua redondeza. Posteriormente, com o crescimento da capital, após a década de 60 e com o asfaltamento das rodovias que ligavam às cidades do entorno, intensificaram-se as influências culturais de Goiânia sobre as cidades circunvizinhas.

OLIVEIRA, E. C. de. *História Cultural de Goiânia*. Goiânia: Agepel / UEG, 2002. p. 44.

No contexto do longo processo de conurbação de Goiânia, a primeira iniciativa oficial visando à formação de uma identidade de sua região metropolitana ocorreu com a

- a) criação da Empresa de Transporte Urbano de Goiânia (Transurb), em 1976, encarregada de facilitar a locomoção da população do entorno para a região central da capital.
- b) fundação da Universidade Federal de Goiás, cuja missão era proporcionar formação superior a estudantes dos mais diversos municípios do entorno, de forma gratuita.
- c) elaboração da Carta da Grande Goiânia, em 1979, documento que serviu de base para a promulgação da Lei Complementar n. 9, que criou o Aglomerado Urbano de Goiânia.
- d) expansão dos loteamentos e transformação de zonas rurais em perímetro urbano, atraindo novas populações ao mesmo tempo em que favorecia a especulação imobiliária.
- e) aprovação tardia, na Lei Orgânica do Município, em 1992, de um Plano Diretor voltado para as questões ambientais, como resultado do trauma sofrido pelo acidente com o Césio 137.

Espaço para rascunho

---

**Questão 22**

Leia o texto a seguir.

Trecho do Plano de Ação do Governo Otávio Lage de Siqueira.

Embora venha crescendo em termos absolutos, o setor secundário da economia tem contribuído cada vez menos, em termos relativos, para formar a renda interna. [...] A economia regional tem deixado de ganhar muitos milhões de cruzeiros novos anualmente, pelo fato de exportar suas matérias-primas em grande maioria, sem qualquer elaboração. A título de ilustração, o erário estadual e os municípios deixam de ganhar uma diferença de aproximadamente Cr\$20,00 de impostos por cada bovino em pé do estado.

PALACIN, L.; MORAES, M. A. S. *História de Goiás*. Goiânia: Editora da UCG, 1994. p. 124.

O trecho do documento citado alerta para o fato de que

- a) o erário estadual via-se numa situação precária devido ao pequeno crescimento observado nas atividades do setor secundário.
- b) a cobrança de altos impostos relativos à criação de gado havia se tornado um empecilho para o desenvolvimento dessa atividade em Goiás.
- c) a exportação de matéria-prima mostrou-se uma atividade econômica lucrativa, mas os subsídios de impostos comprometiam a arrecadação a longo prazo.
- d) o setor secundário não representava a verdadeira vocação econômica do estado de Goiás, acumulando prejuízos ao longo das décadas.
- e) a indústria goiana estava crescendo menos do que outras áreas da economia do estado, como o comércio e a agropecuária.

**Questão 23**

Leia o texto a seguir.

De um poder que Queiroz chama de “monárquico”, isto é, absoluto, não flutuante, que caracteriza a ação dos Wolney antes da ascensão dos Caiado, sucede-se àquele em que lideranças emergentes ativam o “jogo das pressões”.

DOLES, D. E. Aspectos econômicos e sociais do coronelismo em Goiás. ARRAIS, C. A.; SANDES, N. F. (Org.). *A escrita da história: percursos da historiografia goiana*. Vitória – ES; GM Editora, 2017. p. 53–65. p. 59.

Com a ascensão da oligarquia dos Caiado, em substituição ao poder não flutuante da família Wolney, estabeleceu-se no estado de Goiás um novo modelo de coronelismo, cujo aspecto marcante era:

- a) fortalecimento do poder central.
- b) enfraquecimento do poder central.
- c) antagonismo político com Minas Gerais.
- d) dissolução dos laços culturais com São Paulo.
- e) protagonismo na agricultura em detrimento da pecuária.

\_\_\_\_\_  
Espaço para rascunho

**Questão 24**

Leia o texto a seguir.

Foi preparado um intrincado plano de defesa. Primeiramente, restringindo o trânsito de automóveis nos arredores da Praça Cívica, em qualquer horário. Durante a noite, também pedestres foram proibidos de circular por ali. As exceções ficaram por conta de algumas pessoas devidamente credenciadas, que obtiveram senhas especiais, distribuídas pelos responsáveis pela segurança do Governador. Reforçaram-se as barricadas, guardadas por policiais, voluntários e soldados leais ao oficial Mauro Borges, que circulavam armados com metralhadoras, em prontidão permanente. Canhões foram colocados sobre a marquise do palácio.

SILVA, A. L.; GUARDA, J. J. da. Metralhadoras no telhado: aspectos da reação popular ao Movimento da Legalidade em Goiânia (1961). In: SILVA, A. L.; OLIVEIRA, E. C. de (Orgs.). **Goiânia em Mosaico**: visões sobre a capital do cerrado. Goiânia: Editora da PUC – GO, 2015. p. 49 – 73. p. 61.

O trecho citado descreve a defesa organizada pelo governador Mauro Borges do Palácio das Esmeraldas, sede do executivo goiano, durante o chamado Movimento da Legalidade. Mauro Borges era oficial do exército e possuía experiência militar. Esse importante evento político foi deflagrado

- a) pela cassação do mandato do governador Mauro Borges, após a tomada do poder pelos militares no Golpe Civil-Militar de 1964.
- b) pela tentativa de facções do exército brasileiro de impedir a posse do vice-presidente João Goulart, após a renúncia de Jânio Quadros.
- c) pelo envolvimento pessoal do governador em campanhas militares, como a resistência à passagem da Coluna Prestes em Goiás.
- d) pelo fortalecimento dos adversários políticos de Mauro Borges, cujo partido foi derrotado nas eleições majoritárias de 1960.
- e) pela ameaça de prisão feita pelos militares goianos ao pai de Mauro Borges, o ex-governador Pedro Ludovico Teixeira.

**Questão 25**

Leia o texto a seguir.

A grandeza do Araguaia acabou por gerar na população um mito sobre este rio. Este mito foi criado pelos índios moradores dos arredores e informantes aos cartógrafos lusitanos, da existência de uma grande lagoa chamada “Paraupava”. Estes portugueses passaram a adotar a versão dos índios por longa data, até que foi desmistificado este fato. Esta lagoa, chamada na época dos bandeirantes de “Lagoa Dourada”, foi inserida nos mapas pelos cartógrafos portugueses. [...] Foram necessários anos de estudos sobre a cartografia da Província para se chegar à conclusão de que tudo não passou de um mito.

FREITAS, L. A. **História de Goiás**: do povoamento aos trilhos do progresso. Goiânia: Kelps, 2010. p. 45 – 46.

O célebre mito goiano da Lagoa Dourada preconizava que

- a) as águas do lago encobriam uma antiga cidade pré-colombiana.
- b) os ribeirinhos que habitavam nas margens do lago viviam mais de cem anos.
- c) as margens do lago eram repletas de pedras preciosas e ouro.
- d) os rios Araguaia, São Francisco e Paraguai tinham suas nascentes na lagoa.
- e) as célebres amazonas controlavam o acesso à região da lagoa.

Espaço para rascunho

**Questão 26**

Leia o texto a seguir:

A industrialização no sudeste do País e a implantação de uma infraestrutura de transportes possibilitaram o avanço da fronteira agrícola e da economia de mercado rumo ao Centro-Oeste, alterando as relações campo-cidade.

BORGES, B. G. A economia agrária goiano no contexto nacional (1930-1960). In. ARRAIS, C. A.; SANDES, N. F. **História escrita**: percursos da historiografia goiana. Vitória: GM Editora, 2017. p. 96

A citação refere-se ao contexto histórico e social da primeira metade do século XX, quando a economia goiana foi dinamizada a partir da implantação da Estrada de Ferro Goiás, interligando o território goiano ao Sudeste brasileiro. A consequência disso foi

- a) a consolidação do chamado agronegócio, baseado na mecanização da produção, principalmente de soja e algodão, cultivados no sul e sudoeste do estado.
- b) a proliferação de matadouros, os quais, aproveitando o grande rebanho pecuário existente, fez de Goiás um grande fornecedor de carne *in natura* para o Brasil.
- c) a ampliação da cultura do arroz, cultivado de forma tradicional, principalmente na região do Mato Grosso Goiano, que abasteceu a população urbana do sudeste do país.
- d) a exportação de produtos ligados ao extrativismo mineral, como o amianto e o níquel, abastecendo as indústrias europeias, principalmente durante a I Guerra Mundial.
- e) a modernização das cidades próximas à linha de ferro, as quais ampliaram o seu contingente demográfico e tornaram-se polos de produção industrial voltada para o mercado interno.

**Questão 27**

Leia o texto a seguir.

Desenrola-se, então, o Movimento de 1909, de enorme significado para a política de Goiás, não pelos acontecimentos em si, mas pelas composições e articulações nele estabelecidas, bem como pelo despontar de lideranças que vão marcar os próximos decênios.

CAMPOS, F. I. **Coronelismo em Goiás**. Goiânia: Editora Vieira, 2003. p. 88.

A chamada Revolução de 1909, expressiva demonstração de poder de mobilização do coronelismo goiano, foi o marco da emergência de uma liderança que dominaria a política goiana até Revolução de 1930. Essa liderança foi

- a) Totó Caiado, líder maior do Partido Democrata, representando os interesses econômicos da elite agropecuária goiana.
- b) Pedro Ludovico Teixeira, médico e fundador do Partido Republicano, com ligações sólidas com o tenentismo varguista.
- c) Leopoldo de Bulhões, Ministro da Fazenda de Rodrigues Alves, que defendeu em Goiás os interesses das camadas médias urbanas.
- d) Eugênio Rodrigues Jardim, militar de reserva do Exército, sendo influenciado pela ideologia positivista que marcou o movimento tenentista no Brasil.
- e) Hermenegildo Lopes de Moraes, um dos homens mais ricos de Goiás da primeira metade do século XX, sendo o mais ferrenho opositor da família Caiado.

Espaço para rascunho

**Questão 28**

Leia o texto a seguir:

O homem médio em Goiás, observou Saint-Hilaire, nunca expressava, nem sabia, o valor das coisas em réis, como em Portugal e outras capitanias do Brasil, mas exclusivamente em oitavas, vinténs de ouro, patacas e meias patacas.

PALACIN, L. **O século do ouro em Goiás**. Goiânia: Editora da UCG, 1994. p. 134.

A realidade, expressa na citação, indica que o contexto monetário existente em Goiás, nas primeiras décadas do século XIX, era

- a) baseado no escambo, a troca direta de produtos, resultado da economia ruralizada, fechada e voltada para a autossustentação.
- b) estruturado em moedas de ouro denominadas “patações”, cunhadas nas duas casas de fundição existentes na capitania de Goiás.
- c) dominado pela Libra Esterlina, moeda estrangeira muito abundante em Goiás, por causa da intensa exportação do ouro para a Inglaterra.
- d) dinamizado pela existência de uma moeda específica para a capitania de Goiás, conforme as deliberações do mercantilismo lusitano.
- e) organizado a partir da circulação de ouro em pó, fracionado em diversas medidas, que, dada a escassez de moedas oficiais, era utilizado com função de dinheiro pela população.

**Questão 29**

Leia o texto a seguir.

O sentimento era de separação e autonomia, tanto da colônia em relação à metrópole, quanto dentro da própria colônia, onde províncias buscavam mais autonomia para suas administrações.

POLONIAL, J. **Terra do Ananguera**: história de Goiás. Goiânia: Kelps/ Leart, 2006. p. 44.

A citação refere-se ao contexto da emancipação política do Brasil, ressaltando a especificidade das províncias nesse processo. No caso de Goiás, as contradições sociais que emergiram na ocasião da emancipação política estiveram relacionadas ao conflito entre os

- a) republicanos, que pretendiam o fim da monarquia, e os moderados que defendiam a monarquia constitucional.
- b) integrantes do clero, fiéis à administração portuguesa, e os membros da maçonaria, partidários do príncipe regente.
- c) proprietários de escravos, que temiam a abolição da escravidão, e os comerciantes que almejavam a modernização econômica.
- d) membros das camadas médias, concentrados na capital da província, favoráveis à emancipação, e a camada rural, defensora do *status quo*.
- e) habitantes do norte, fiéis às cortes de Lisboa, que almejavam autonomia administrativa, e os habitantes do sul, contrários à separação da Província.

Espaço para rascunho



**Questão 30**

Observe a tabela a seguir.

**Origem dos Noivos e Noivas**  
Vila Bela de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos/GO(1835-1854)

Localidade	Província	Número de ocorrências
N.S. do Carmo de Morrinhos	Goiás	40
São Francisco das Chagas	Minas Gerais	10
Freguesia de Dores do Araxá	Minas Gerais	09
Sta. Anna da Barra do Espírito Santo (Araxá)	Minas Gerais	08
Freguesia de Santa Cruz	Goiás	07
Vila de Pihauí	Minas Gerais	05
São Domingos do Araxá	Minas Gerais	04
Vila de Patrocínio	Minas Gerais	03
Dores de Indaiá	Minas Gerais	03
Arraial do Carmo	Minas Gerais	02
Vila de Catalão	Goiás	02
Freguesia de Campo Belo	Minas Gerais	02
Dores do São Francisco	Minas Gerais	02
Freguesia de Pitangui	Minas Gerais	02
Nossa Senhora do Livramento	Minas Gerais	02
São João Del rei	Minas Gerais	01
São Pedro Alcântara	Minas Gerais	01
Arraial de Três Portos	Pernambuco	01
Santo Antônio do Monte (Bispado de Mariana)	Minas Gerais	01
Dores do Rio Grande	Minas Gerais	01
Jundiá	São Paulo	01
Vila de Lajes (Bispado de Mariana)	Minas Gerais	01
Freguesia de Monte Alegre	Minas Gerais	01
Freguesia de Nossa Senhora do Sacramento	Minas Gerais	01
Meia Ponte	Goiás	01
Vila de Uberaba	Minas Gerais	01
Arraial do Espírito Santo	Pernambuco	01
Arraial de Santa Anna	Minas Gerais	01
Sta. Anna do Rio das Velhas	Minas Gerais	01
Arraial de Rio das Pedras	Minas Gerais	01
<b>Total de ocorrências com informação da procedência dos noivos e noivas</b>		<b>116</b>

**Fonte:** Registro de Casamentos da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos (1835-1854)

OLIVEIRA, H. A. A população de Goiás na transição da mineração para a pecuária (1804). In. **História Revista:** pós-graduação em História da UFG, v. 21, n. 1, 2006, p. 157.

A tabela citada é uma amostra, em nível local, da dinâmica populacional goiana, na primeira metade do século XIX, indicando uma situação de

- deslocamento populacional de mineiros para, principalmente, o Sul de Goiás, intensificando a ocupação de terras agriculturáveis.
- casamentos endógamos, o que é explicado pela prática cultural comum em Goiás de escolher cônjuges com alguma ligação consanguínea.
- dinamismo econômico, com intensa circulação de produtos, pessoas entre os arraiais goianos, contrariando a visão de lugar atrasado e decadente.
- relevância tardia do bandeirantismo na demografia goiana, explicando a presença de vários nubentes procedentes de cidades paulistas.
- predomínio do escravismo, uma vez que, após a crise aurífera, a maioria dos escravos goianos eram procedentes de Minas Gerais.

---

**Legislação**

---

**Questão 31**

A nomeação é a forma originária de provimento de cargo público e, segundo a Lei n. 10.460/88, ocorrerá em

- a) comissão, para os cargos que, independente de lei, sejam de livre nomeação.
- b) caráter efetivo, para os cargos que assegurem estabilidade.
- c) caráter efetivo, para cargos que assegurem vitaliciedade.
- d) benefício apenas de funcionário público, para os cargos em comissão.
- e) caráter temporário, para os cargos que, em virtude de lei, sejam de livre nomeação.

**Questão 32**

Com fundamento no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Goiás e de suas Autarquias, tem-se o seguinte:

- a) Funcionário Público é a pessoa física legalmente investida em função, de provimento efetivo ou em comissão.
- b) Cargo é a atribuição ou conjunto de atribuições específicas que devem ser executadas por um funcionário público.
- c) Considera-se como de efetivo exercício o afastamento por luto, pelo falecimento de cônjuge, filho, pais e irmão, até 5 dias consecutivos.
- d) Sendo ambos funcionários, a remoção de ofício de um dos cônjuges assegurará a do outro para serviço estadual na mesma localidade.
- e) A dispensa da marcação do ponto, quando assim o exigir o serviço, desobriga o funcionário por ela atingido do comparecimento à repartição.

**Questão 33**

Segundo o Decreto n. 7.441/11, a Universidade Estadual de Goiás

- a) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com finalidade científica e natureza apenas educacional.
- b) é uma Universidade *multi campi* com sede e foro na cidade de Goiânia e âmbito de atuação em todo o território estadual.
- c) possui como um de seus princípios prestar serviço especializados à comunidade, estabelecendo com ela relação de reciprocidade.
- d) possui como um de seus objetivos a busca pela qualidade na ação e na produção das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.
- e) é uma fundação, com autonomia didático-científica e administrativa, regendo-se por seu Estatuto, pelo Regimento Geral e demais normas complementares.

**Questão 34**

O Conselho de Gestão da UEG é o órgão de gestão e fiscalização econômico-financeira que tem por finalidade

- a) propor as alterações necessárias no orçamento aprovado no Plano Plurianual.
- b) propor políticas de taxas e emolumentos para os serviços prestados pela UEG.
- c) fixar diretrizes orçamentárias para a elaboração de planejamentos de curto, médio e longo prazo.
- d) analisar e aprovar as propostas quanto à realização dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.
- e) aprovar a proposta de criação ou extinção de Unidade de Gestão e Universitária e Centros Universitários.

Espaço para rascunho

---

**Questão 35**

Conforme previsão expressa no Regulamento das Atividades Acadêmicas para os Docentes do Quadro Permanente da UEG, são consideradas atividades de planejamento vinculadas às horas semanais de sala de aula:

- a) orientação de estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação e pós-graduação.
- b) revisão de bibliografia básica e complementar, bem como o atendimento extraclasse aos alunos.
- c) orientação de alunos de graduação, nas modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho de Curso.
- d) registrar os encontros semanais de orientação do aluno no Campus, para efeito de comprovação das orientações.
- e) orientação de alunos em seus Trabalhos de Conclusão de Curso, em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

**Questão 36**

Conforme estabelece o Regimento Geral da UEG (Res. CsU n. 75/2014), os cursos de graduação por ela oferecidos compreendem um conjunto de componentes curriculares que obedecem às diretrizes curriculares e às normativas de formação complementar, considerados necessários em cada área de saber. Nesse sentido, verifica-se que:

- a) todo curso de graduação é dotado de uma estrutura curricular, organizada consoante as normativas internas e em conformidade com o seu PPC.
- b) o PPC será organizado pelo NDE e deve ser deliberado pelo Colegiado da Universidade e apreciado pelo CaC, devendo ser remetido à PrG para os procedimentos cabíveis.
- c) a adoção dos componentes curriculares dos cursos de graduação e sua forma de organização seguirão o disposto no Regimento Geral da UEG e as diretrizes estabelecidas pelo NDE.
- d) os componentes curriculares dos cursos de graduação podem ser integralizados pelo discente em prazo menor que o estabelecido pelo PPC, nos termos das normas internas da Universidade, sem prejuízo da carga horária.
- e) os cursos de graduação serão organizados, conforme estabelecer o Regimento Geral e seu PPC, de forma que os seus componentes curriculares possam ser cumpridos de acordo com um número indeterminado de períodos regulares.

**Questão 37**

Segundo dispõe o Regimento Geral da UEG (Res. CsU n. 75/2014), a avaliação de aprendizagem é desenvolvida pela instituição de forma sistemática e contínua, mediante a atuação de seus docentes, e objetiva verificar se o discente demonstrou condições de proficiência, no todo ou em partes, conforme os componentes curriculares do PPC do curso ao qual está vinculado, para que possa obter, quando satisfizer todas as exigências estabelecidas, a titulação e/ou o grau correspondente. Observadas essas diretrizes, verifica-se o seguinte:

- a) É responsabilidade do CaC e do Colegiado do curso discutir, de forma contínua, a qualidade das avaliações.
- b) É permitida ao docente a aplicação de nova atividade avaliativa, independentemente da divulgação da nota da avaliação anterior.
- c) É considerado aprovado o aluno que preencher, em cada disciplina, frequência superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final superior a 6,0 (seis).
- d) As notas referentes à avaliação de aprendizagem, bimestral ou final, serão expressas de 0 (zero) a 10,0 (dez), sempre com uma casa decimal, permitido o arredondamento.
- e) É obrigatória a avaliação de aprendizagem discente pelo menos 2 (duas) vezes a cada semestre para cada componente curricular, devendo conter cada avaliação, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos distintos.

**Questão 38**

Em relação à autonomia da UEG – Universidade Estadual de Goiás, são campos de atuação em que se fixam suas competências:

- a) fomento às atividades dos docentes, discentes e técnicos administrativos em eventos científicos, vedado o apoio à publicação de resultados de suas pesquisas.
- b) concessão de bolsas para discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos da própria Universidade.
- c) fomento à pesquisa, inovação tecnológica e extensão e requerimento de registro de propriedade intelectual.
- d) realização de concursos públicos, exceto para o preenchimento de cargos de seu quadro permanente de docentes.
- e) formulação, empenho e execução da política estadual de educação de nível superior em âmbito geral.

**Questão 39**

O docente da carreira do magistério público superior será submetido, segundo estabelece a Lei 13.842/2001 (Institui o Plano de Carreira e Vencimentos do Pessoal do Magistério Público Superior da Universidade Estadual de Goiás), a um dos seguintes regimes de trabalho:

- a) horista.
- b) dedicação exclusiva.
- c) tempo integral de dedicação à docência e à pesquisa.
- d) tempo integral de dedicação à docência e parcial à pesquisa.
- e) tempo parcial de dedicação à docência e integral à pesquisa.

**Questão 40**

Conforme estabelece a Lei n. 13.842/2001 (Institui o Plano de Carreira e Vencimentos do Pessoal do Magistério Público Superior da Universidade Estadual de Goiás), o docente do magistério público superior estadual poderá afastar-se de suas funções, assegurados todos os direitos e vantagens a que fizer jus, em razão das atividades de magistério, para

- a) prestar colaboração a outra instituição de ensino ou de pesquisa, sem ônus para a UEG.
- b) realizar produção literária e/ou científica após o afastamento referente à licença sabática.
- c) comparecer a congresso ou reunião, ainda que não relacionados com atividades acadêmicas.
- d) participar de órgãos de deliberação ou de administração relacionados com funções acadêmicas.
- e) aperfeiçoar-se em instituição de ensino ou de pesquisa, desde que situada em território nacional.

---

Espaço para rascunho

## Rascunho da Prova Dissertativa

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

RASCUNHO

31 \_\_\_\_\_

32 \_\_\_\_\_

33 \_\_\_\_\_

34 \_\_\_\_\_

35 \_\_\_\_\_

36 \_\_\_\_\_

37 \_\_\_\_\_

38 \_\_\_\_\_

39 \_\_\_\_\_

40 \_\_\_\_\_

41 \_\_\_\_\_

42 \_\_\_\_\_

43 \_\_\_\_\_

44 \_\_\_\_\_

45 \_\_\_\_\_

46 \_\_\_\_\_

47 \_\_\_\_\_

48 \_\_\_\_\_

49 \_\_\_\_\_

50 \_\_\_\_\_

51 \_\_\_\_\_

52 \_\_\_\_\_

53 \_\_\_\_\_

54 \_\_\_\_\_

55 \_\_\_\_\_

56 \_\_\_\_\_

57 \_\_\_\_\_

58 \_\_\_\_\_

59 \_\_\_\_\_

60 \_\_\_\_\_

RASCUNHO

61

---

62

---

63

---

64

---

65

---

66

---

67

---

68

---

69

---

70

---

71

---

72

---

73

---

74

---

75

---

76

---

77

---

78

---

79

---

80

---

81

---

82

---

83

---

84

---

85

---

86

---

87

---

88

---

89

---

90

---

RASCUNHO

